ORDEM DOS ENFERMEIROS

SECÇÃO REGIONAL DOS AÇORES

RELATÓRIO E CONTAS

REFERENTES AO ANO 2000

Conselho Directivo Regional

Ponta Delgada Março de 2001

RELATÓRIO E CONTAS 2000

O – INTRODUÇÃO

1 – OPÇÃO ESTRATÉGICA UM

1.1 – ACTIVIDADES PROPOSTAS

1.2 - ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

1.3 - COMENTÁRIO CRÍTICO

2 – OPÇÃO ESTRATÉGICA DOIS

2.1 – ACTIVIDADES PROPOSTAS

2.2 - ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

2.3 - COMENTÁRIO CRÍTICO

3 – OPÇÃO ESTRATÉGICA TRÊS

3.1 – ACTIVIDADES PROPOSTAS

3.2 - ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

3.3 - COMENTÁRIO CRÍTICO

4 – OPÇÃO ESTRATÉGICA QUATRO

4.1 – ACTIVIDADES PROPOSTAS

4.2 - ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

4.3 - COMENTÁRIO CRÍTICO

5 – OPÇÃO ESTRATÉGICA CINCO

5.1 – ACTIVIDADES PROPOSTAS

5.2 - ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

5.3 - COMENTÁRIO CRÍTICO

6 – DINÂMICA DE FUNCIONAMENTO DA SECÇÃO REGIONAL

7 – INSCRIÇÕES

8 – EMISSÃO DE PARECERES

9 – CONTROLO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

10 – REPRESENTAÇÃO

11 - RECURSOS HUMANOS

12 – SEGURO DE VIAGEM

13 – ASSESSORIA JURÍDICA

14 – CONTRTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA

15 – ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

15.1 – ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA

15.2 - ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

16 – COMENTÁRIO FINAL

0 - INTRODUÇÃO

O Estatuto da Ordem dos Enfermeiros no seu artigo 32º, n.º 2,alínea b), define como uma das competências da Assembleia Regional: " *Aprovar o relatório e contas apresentados pelo Conselho Directivo Regional"*. É com este objectivo que aqui apresentamos o relatório das actividades desenvolvidas pelos diferentes órgãos sociais da secção regional dos Açores da Ordem dos Enfermeiros, tendo por base o plano de actividades proposto e aprovado na Assembleia Regional de 30 de Março de 2000.

O plano de acção de 2000 foi o guia de orientação do trabalho a desenvolver e os recursos a disponibilizar para a concretização das estratégias, que os órgãos sociais da Ordem se comprometeram com os (as) enfermeiros (as), desenvolver ao longo dos quatro anos de mandato.

O relatório que se segue procurará sintetizar as actividades realizadas que decorrem directamente do plano de actividades e que sistematizaremos em:

» – actividades inerentes às opções estratégicas;

» – actividades inerentes ao regular funcionamento dos órgãos

A actividade desenvolvida ao longo do ano de 2000, pelo conjunto dos órgãos sociais foi essencialmente pautada pela construção dos pilares de funcionamento dos diferentes órgãos. Esta tem sido a fase mais demorada e menos visível do trabalho por nós desenvolvido, mas não deixa de ser a mais importante na criação das linhas básicas de funcionamento de todos os órgãos sociais, como instrumento privilegiado de toda a actividade permitindo assim a assunção da responsabilidade individual e colectiva de todos os membros quer a nível nacional, quer a nível regional.

Porque algumas das actividades propostas e aprovadas em 2000 para serem desenvolvidas em conjunto pelo Conselho Directivo Regional (CDR) e Conselho de Enfermagem Regional (CER), estão directamente relacionadas com o trabalho

desenvolvido pelo Conselho de Enfermagem Nacional (CEN) e Conselho Directivo Nacional (CDN), porque há actividades que vão contribuir para o desenvolvimento de outras e porque não temos ainda acesso à base de dados nacional, a operacionalização de algumas actividades, não foi possível durante este ano.

ACTIVIDADES INERENTES ÀS OPÇÕES ESTRATÉGICAS

1 - OPÇÃO ESTRATÉGICA UM

– Promover a defesa e melhoria contínua da qualidade dos cuidados de enfermagem

1.1 - ACTIVIDADES PROPOSTAS

- Projecto de caracterização da profissão e dos profissionais de enfermagem

- Identificação das necessidades da população açoreana em saúde e em Cuidados de enfermagem, em colaboração com as instituições de saúde da RAA e com a Direcção Regional de Saúde

1.2 – ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

- Realização de uma reflexão e debate com todos os membros do CER sobre os quatro conceitos de Enfermagem: - Pessoa, Ambiente, Saúde e Cuidados de Enfermagem, cujos resultados foram enviados ao CEN, tendo em vista a definição dos padrões de qualidade.
- Criação de um grupo de trabalho, constituído por enfermeiros (as) especialistas em Enfermagem de Reabilitação, integrados num grupo nacional, os quais irão elaborar o " Guia de boas práticas de enfermagem na área da Cinesiterapia Respiratória"
- Planeamento do 1º Encontro de Enfermeiros dos Açores
- Participação da presidente do CER em 4 reuniões com o CEN e dos membros do CER em diversas reuniões a nível nacional com as diferentes Comissões de Especialidade, com o objectivo de coordenar e programar a actividade a desenvolver de acordo com as prioridades definidas.

- Participação de 18 membros dos órgãos sociais no seminário " Informação e Confidencialidade ", que decorreu em Lisboa a 6 de Dezembro, aberto a todos os enfermeiros, realizado pelo CJN, em colaboração com o CDN

1.3 – COMENTÁRIO CRÍTICO

Se atendermos ao proposto no plano de actividades para 2000, relativamente a esta opção estratégica as actividades previstas não foram concretizadas e desenvolveram-se outras que se mostraram pertinentes para a consolidação de instrumentos que sustentem a intervenção da Ordem, numa área que é fundamental para a concretização do seu desígnio e a apropriação destes pelos enfermeiros.

2 - OPÇÃO ESTRATÉGICA DOIS

Promover o desenvolvimento da profissão de enfermagem

2.1 – ACTIVIDADES PROPOSTAS

- Dar continuidade ao projecto do CEN – Validação da tradução portuguesa do ICNP/CIPE:

- Actividades de formação no âmbito do ICNP / CIPE aos enfermeiros

- Actividades de formação e de divulgação sobre temas actuais

2.2 – ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

- Participação de 9 membros do CER em acções de formação no âmbito da CIPE, tendo em vista a criação de uma bolsa de formadores na região.
- Realização do colóquio " Saúde - Espaço de Intervenção Interdisciplinar" que teve lugar em Ponta Delgada, no Hotel Açores Atlântico, em Fevereiro de 2000, com a presença de 3 conferencistas do continente e 10 membros dos órgãos sociais das outras ilhas.
- Participação de 5 membros dos órgãos sociais na conferência " A cada família o seu enfermeiro", que decorreu em Lisboa a 23 de Novembro, realizada pelo CDN.

2.3 – COMENTÁRIO CRÍTICO

Foram dados os primeiros passos para a compreensão da CIPE/ICNP por todos os enfermeiros

Foi criado um espaço de debate sobre uma das temáticas em foco no momento "Saúde – Espaço de Intervenção Interdisciplinar".

3 - OPÇÃO ESTRATÉGICA TRÊS

Promover a regulamentação e controle do exercício profissional

3.1 – ACTIVIDADES PROPOSTAS

- Actividades de divulgação de REPE e do Código Deontológico

- Realização de encontros de trabalho nas organizações de saúde da Região para um efectivo conhecimento e controle da profissão

3.2 – ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

- Reflexão sobre " Ética e Código Deontológico", que se realizou em Abril, na ilha de S. Miguel e foi dirigida a todos os membros dos órgãos sociais.
- Participação dos membros do CJR em dois encontros de formação
- Reflexão sobre o Código Deontológico realizada pelo CJR, aos enfermeiros do CSRG
- Realização de encontros com os (as) enfermeiros (as), nas organizações de saúde da Região, nas ilhas de Santa Maria (CSVP), S. Miguel (CSN, CSP, CSVFC,CSRG), Pico (CSM, CSL, CSSR) e Flores (CSSC). Estes encontros foram realizados por um representante do CDR e um do CER e tiveram como objectivos:

► Dar a conhecer a Ordem dos Enfermeiros, seu papel para o desenvolvimento da Enfermagem Portuguesa em geral e dos Açores em particular

► Dar a conhecer o trabalho que a Ordem dos Enfermeiros está a desenvolver

► Conhecer a realidade da Enfermagem nos Açores e das organizações de saúde da Região

► Conhecer as problemáticas da Enfermagem nos contextos das organizações de saúde

► Criação de uma comissão, a nível nacional, para acompanhamento da área "Controle e Regulamentação do Exercício", no qual a secção regional dos Açores está representada por um dos membros suplentes do CDR. Esta comissão reuniu 4 vezes e desenvolveu já algum trabalho, nomeadamente:

► Iniciação do processo de controlo do exercício, pela identificação dos enfermeiros a exercer nas instituições de saúde sem inscrição na OE. Neste sentido foi enviado um ofício a todas as Instituições de Saúde da Região, a solicitar a exigência de apresentação da cédula profissional aos enfermeiros, quer para ingresso, quer para acesso a concursos de progressão na carreira. Foi também pedido para as Instituições enviarem á Sede Nacional uma listagem de todos os enfermeiros que lá trabalham e respectivo número de contribuinte.

► Elaboração da primeira base de parâmetros para avaliação da prática de actos passíveis de ser enquadrados como exercício ilegal da enfermagem.

► Elaboração de instrumentos de registo das intervenções da OE face a denúncias de má prática.

3.3 – COMENTÁRIO CRÍTICO

O trabalho iniciado nesta área permitiu a criação dos primeiros critérios que balizarão a intervenção da Ordem na vertente do controlo do exercício ilegal.

4 - OPÇÃO ESTRATÉGICA QUATRO

Promover a participação cívica dos (as) enfermeiros (as) na definição da política de saúde

4.1 – ACTIVIDADES PROPOSTAS

- Colaboração com o Sistema Regional de Saúde sempre que o considerarmos oportuno e sempre que solicitado

- *Emissão de pareceres sobre propostas legislativas*

4.2 – ACTIVIDADES DESENCOLVIDAS

- Foi realizado um encontro com o sr. Subsecretário adjunto para a saúde sobre política de saúde

4.3 – COMENTÁRIO CRÍTICO

Esta foi a opção estratégica menos conseguida, por termos ficado a aguardar a publicação da legislação sobre a reestruturação do Sistema Regional de Saúde.

5 – OPÇÃO ESTRATÉGICA CINCO

Promover a participação dos (as) enfermeiros (as) na definição da política de formação na área da saúde e da enfermagem em particular

5.1 – ACTIVIDADES PROPOSTAS

Realização de encontros entre docentes das ESE e os(as) enfermeiros (as) do exercício
Colaboração com a Direcção Regional de Saúde sobre as políticas de formação
Emissão de pareceres sobre propostas legislativas

5.2 – ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

- Foram realizados quatro encontros pela presidente do CER, em colaboração com uma docente de cada uma das ESE da RAA, em Vila do Porto, Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta para informação, divulgação e discussão sobre o Curso de Complemento de Formação em Enfermagem.
- Foram realizados dois encontros com o Subsecretário Adjunto para a Saúde sobre o funcionamento do Curso de Complemento de Formação em Enfermagem
- Foi-nos solicitado, pela Secretaria Regional da Educação e Assuntos Sociais, parecer sobre o " Projecto de Diploma sobre a concessão de Bolsa de Estudo para frequência do Curso de Complemento de Formação em Enfermagem.

5.3 – COMENTÁRIO CRÍTICO

Dada a pertinência da situação, devida à importância que o Curso de Complemento de Formação representa para os (as) enfermeiros (as), parece-nos que esta foi uma das opções estratégicas em que melhor desenvolvêmos a actividade a que nos tínhamos proposto.

ACTIVIDADES INERENTES AO REGULAR FUNCIONAMENTO DOS ÓRGÃOS

6 - DINÂMICA DE FUNCIONAMENTO DA SECÇÃO REGIONAL

6.1 – ACTIVIDADES PROPOSTAS

Realização das reuniões dos diferentes órgãos sociais previstas no estatuto
Reunião com os presidentes dos outros órgãos regionais pelo menos três vezes no ano
Continuação do equipamento da sede regional de forma a torná-la funcional e digna
Cobrança de quotas

6.2 – ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

- **Reuniões**

Foram realizadas as reuniões dos diferentes órgãos sociais previstas no estatuto. Assim:

► O **CDR** realizou onze reuniões ordinárias e uma extraordinária. Destas, uma teve lugar na ilha do Faial Foram ainda realizadas várias reuniões extraordinárias com os três membros da ilha de S. Miguel

Reuniu com os presidentes dos outros órgãos três vezes (Janeiro, Fevereiro e Outubro)

► O **CER** reuniu ordinariamente 10 vezes, tendo uma das reuniões decorrido na ilha Terceira.

► O **CJR** realizou nove reuniões ordinárias e uma extraordinária

► O **CFR** reuniu apenas duas vezes por não existir conteúdos que justificassem mais reuniões.

► A Mesa da Assembleia Regional preparou e dirigiu os trabalhos da Assembleia Regional de 30 de Março.

► Realizou-se um encontro com todos os membros dos Órgãos Sociais desta Secção Regional Dos Açores que decorreu na sede a 15 de Dezembro e teve por objectivos:

» Apresentação das actividades desenvolvidas durante o ano

» Reflexão sobre o trabalho a desenvolver no próximo ano.

- **Instalações/ Equipamento**

Foram realizadas várias pesquisas que conduziram ao aluguer do 1º andar, sito à rua Dr. Bruno Tavares Carreiro n.º59.

Foi adquirido o mobiliário e equipamento necessário ao funcionamento das novas instalações

- **Cobrança de quotas**

Com o objectivo de facilitar aos membros da OE o pagamento das quotas, foi enviado ofício a todas as instituições de saúde da região no sentido de se saber da sua disponibilidade e possibilidade par efectuar a cobrança das quotas através de desconto directo no vencimento de todos (as)os (as) enfermeiros (as) que optem por esta forma de pagamento. Até ao momento não foi possível concretizar esta ambição da maioria dos (as) enfermeiros (as).

Durante o ano de 2000 a percentagem de quotas cobradas foi de 86,9%.

7 - INSCRIÇÕES

Entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro foram recebidos um total de 69 pedidos de inscrição, foram admitidos 76 novos membros e 16 solicitaram o seu cancelamento, ou suspensão de membro da Ordem.

Com o objectivo de dar cumprimento ao prazo estipulado no regulamento de inscrição na Ordem dos Enfermeiros a presidente do CER delegou em dois membros do Conselho de Enfermagem, residentes em S. Miguel a responsabilidade da instrução dos processos de inscrição.

Foram atribuídos títulos de enfermeiro especialista a 21 enfermeiros com a seguinte distribuição.

Especialidade	N.º de Enfermeiros (as)
Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica	8
Enfermagem da Comunidade	12
Enfermagem de Reabilitação	1
Total de Enf. Especialistas	**21**

8 EMISSÃO DE PARECERES

Foram recebidas 10 exposições sobre diversas questões colocadas à Ordem por diversas entidades individuais e colectivas. Todas mereceram a nossa atenção e a todas foi dada resposta.

- 1 sobre o Curso de Bacharelato/Licenciatura em Enfermagem da Escola do Exército;
- 1 sobre limites de actuação dos (as) enfermeiros (as);
- 1 sobre transferência de serviço dentro da instituição;
- 1 para reapreciação da atribuição do título de Enfermeira Especialista;
- 1 sobre a possibilidade de exercício ilegal de uma enfermeira que se encontra suspensa da sua actividade profissional pela Secretaria Regional da Educação e Assuntos Sociais;
- 1 pedido de informação sobre a legislação de protecção à maternidade e a obrigatoriedade de realização do estágio do Curso de Complemento de Formação em Enfermagem;
- 2 pedidos de informação relativamente ao processo para a instalação de um Centro de Enfermagem e ao preço a cobrar por actos de Enfermagem;

- 1 denúncia de exercício ilegal que não se confirmou;
- 1 sobre a possibilidade de incompatibilidade profissional que se verificou não existir.

9 – CONTROLO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

Sendo da competência das Secções Regionais a instrução de processos que decorrem de queixas formuladas à Ordem dos Enfermeiros sobre o exercício profissional foi instaurado e desenvolvido processo disciplinar a um membro da Ordem o qual foi finalizado com o despacho de arquivamento.

10 - REPRESENTAÇÃO

A Secção Regional dos Açores da Ordem dos Enfermeiros esteve representada em 13 eventos de carácter científico, político, social e cultural, com intervenções temáticas ou em sessões de abertura e/ou encerramento.

► Conferência da COHEHRE que decorreu em Angra do Heroísmo a 16 de Março, em representação da Sr.ª Bastonária;

► Sessão pública sobre " A Medicina: a formação e o futuro dos formados" e "Estratégias de Investigação: os Açores no Quadro Nordeste Atlântico" realizada em Ponta Delgada, no Hotel Açores Atlântico, a 17 de Março, pela Convenção da Nova Autonomia;

► Sessão de abertura e encerramento das1ª Jornadas de Enfermagem do Hospital de Santo Espírito em Angra do Heroísmo que decorreram de 23 a 24 de Março e apresentação de uma comunicação subordinada ao tema –"uma Enfermagem para o século XXI";

► Sessão de encerramento do CESE em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica e CESE em Enfermagem da Comunidade que decorreu na ESEPD em Março;

► Assinatura de protocolos de colaboração entre o Hospital do Espírito Santo em Ponta Delgada, o Núcleo de Investigação Científica da Faculdade de

Medicina de Lisboa, o Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de

Coimbra, o Laboratório de Psiquiatria e Genética Molecular da Universidade de Nova Iorque em Buffalo e a Presidência do Governo Regional dos Açores, que teve lugar no Palácio da Conceição no dia 16 de Abril;

► Jornadas de Enfermagem Açores - Horta 2000 - " Enfermagem Diferentes Realidades novas Perspectivas" que se realizaram na Horta de 10 a 13 de Maio;

► Reunião de avaliação externa da ESEPD que se realizou a 18 de Maio;

► Inauguração da Exposição de Fotografias – Vouzela e outras fotos - , da autoria de Guilherme Figueiredo, Médico Reumatologista do Hospital do Divino Espírito Santo, no dia 25 de Maio, a convite da Comissão da Cultura daquele Hospital;

► Nova sessão do projecto "Ao Encontro dos Açoreanos", subordinada ao tema "Ambiente e Qualidade de Vida", que teve lugar no dia 30 de Maio de 2000, no Hotel Açores Atlântico, a convite da Comissão Política do PSD / Açores;

► Jantar convívio do VI Dia Regional do Engenheiro dos Açores que teve lugar no dia 28 de Julho pelas 20 horas no Hotel Açores Atlântico;

► Sessão de encerramento do 1º Curso de Licenciatura em Enfermagem que decorreu na ESEPD em Julho;

► Jantar de encerramento da VII Convenção Médica Internacional, a convite da Ordem dos Médicos que se realizou em Setembro

► Encerramento do XIII congresso do PSD que se realizou no dia 17 de Dezembro.

A representação nestes eventos foi feita pela presidente do CDR ou por outro membro do CDR por ela delegado.

11 – RECURSOS HUMANOS

Muitos são os membros que se dirigem à sede quer pessoal, quer telefonicamente.

O volume de trabalho que é exigido ao único funcionário administrativo existente tem sido muito pelo que foi decidido contratar uma funcionária, duas horas por dia, para fazer o expediente.

12 - SEGURO DE VIAGEM

Foi deliberado na reunião de Janeiro que a Secção Regional dos Açores suportaria os encargos decorrentes do seguro de Viagem para os membros dos órgãos regionais nas deslocações inter – ilhas e para o continente até que fosse decidido a nível nacional o seguro para todos os membros.

Após consulta do mercado, foi deliberado na reunião de Maio, formalizar contrato com a agência de viagens J.F.M.Tours garantindo um seguro de viagem de 10.000.000$00 para os membros dos Órgãos Sociais, enquanto ao serviço da OE, e oferta de um desconto de 4% nas passagens aéreas a todos os membros da Ordem e seus familiares, com efeitos a partir de 1 de Junho.

A partir de Novembro todos os membros dos Orgãos Sociais passaram a beneficiar, durante os 365 dias do ano, do seguro de acidentes pessoais feito pela sede nacional com a Companhia de Seguros Leacock

13 - ASSESSORIA JURÍDICA

Foi feito contrato de prestação de serviços- Avença- pelo prazo de um ano com o Sr. Dr. Frederico Páscoa.

14 - CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA

Foi feito contrato para a prestação de serviços de limpeza da sede com a firma Utilimpa LDA.

ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

A situação económica e financeira da **Secção Regional dos Açores da Ordem dos Enfermeiros** no ano 2000 deverá ser analisada no contexto da nova realidade, decorrente do facto de ser o primeiro ano em que se iniciaram as quotizações, que permitiram dar execução material e financeira ao artigo 94º dos Estatutos da Ordem.

O valor da quotização emitida e recebida pela Secção Regional dos Açores da Ordem dos Enfermeiros tendo em conta o perfil de distribuição previsto no art.94º dos Estatutos, e aprovado na Assembleia Geral Ordinária de 30 de Outubro de 1999 foi de 21 814 contos **resultado que nos indica que os recebimentos atingiram uma taxa de cobrança na ordem dos 87%:**

mEsc

	TOTAL	SEDE	AÇORES
Quotização emitida	651.819	423.641	25.074
Quotização recebida	562.270	365.476	21.814

O exercício de 2000 pautou-se pelo equilíbrio económico da Sede registando-se um resultado líquido do exercício de 10993 contos

Análise da Situação Económica (Mapas Nº1 e Nº2)

A situação económica da Sede, no exercício de 2000, caracteriza-se essencialmente pelo início das quotizações dos membros que permitiram situar os proveitos totais em 25 148 contos. A sua estrutura descrimina-se no Mapa nº1.

Os proveitos financeiros no valor de 74 contos resultaram da conta à Ordem

Por outro lado, os custos do exercício totalizaram 10 821 contos.

No exercício de 2000 as amortizações do imobilizado adquirido cifraram-se em 359 contos.

MAPA Nº1

contos

SEDE	2000	%
I-PROVEITOS		
Prestações de Serviços Quotizações	25.074	99
Proveitos e ganhos financeiros	74	1
TOTAL DOS PROVEITOS	25.148	100.0
II- CUSTOS		
Fornecimentos e Serviços Externos (a)	8.085	75
Custos com pessoal	2.376	22
Amortizações	359	3
Custos e perdas financeiras	1	
TOTAL DOS CUSTOS	**10.821**	100.0

(a) Rubrica apresentada de acordo com o Plano de Actividades no Mapa nº 2

MAPA Nº2

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Contos

Secção Regional dos Açores **Actividades decorrentes do Plano**	**2000**
Funcionamento dos Órgãos Sociais Regionais	**3265**
Assembleia Regional	**756**
Colóquio	**154**
Informação aos membros(Mailing 's)	**103**
Grupos de trabalho	**0**
Seguros (Funcionário)	**7**
Formação Órgãos Sociais	**977**

Honorários	620
Renda	1435
Comunicações	733
Outros fornecimentos e serviços externos	35
TOTAL DOS CUSTOS	**8085**

Análise da Situação Financeira (Mapa Nº 3 e 4)

Salientam-se a realização de investimentos no montante de 6530 contos. Podemos traduzir este nível de investimentos, com base nos mapa 3 e 4, onde se demonstra os montantes aplicados em cada uma das rubricas.

MAPA Nº 3

Em Contos

SEDE	2000
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	
Equipamento administrativo:	
Móveis e utensílios	1200
Equipamento informático	725
Outras imobilizações corpóreas	105
Total de Investimentos	**2030**

MAPA Nº 4

Em Contos

SEDE	2000

APLICAÇÃO FINANCEIRA	
Deposito no Montepio Geral a 4 %	4500
Total de Aplicação	**4500**

16 - COMENTÁRIO FINAL

A avaliação da concretização do Plano de Actividades e Orçamento aprovado na Assembleia Regional de 30 de Março, foi o propósito do Relatório de Actividades e Contas que aqui se apresentou.

Neste comentário final convém reter alguns aspectos, que sendo de natureza subjectiva, são todavia fundamentais porque dão sentido a cada actividade per si e como parte de um todo, bem como ao que foi previsto realizar e não se conseguiu concretizar.

A Ordem dos enfermeiros é um todo e o conjunto dos seus órgãos sociais a nível nacional e regional procuraram articular o conjunto das intervenções prioritárias.

As dificuldades inerentes às distâncias geográficas onde residem e trabalham os vários membros que constituem os órgãos sociais, bem como as actividades profissionais que desenvolvem foram superadas pela disponibilidade, e esforço pessoal. Foi o entusiasmo e persistência de cada um que nos fez prosseguir ao encontro da meta *" melhor enfermagem, melhor saúde"*.

Só a dedicação e disponibilidade de todos os colaboradores permitiu garantir o volume de trabalho técnico e administrativo que suporta o conjunto de actividades aqui apresentadas.